

Dispersão por Ornitocoria na Ilha dos Herdeiros, São Francisco do Sul, SC.

CASAS, Grasiela ¹ - biograntera@yahoo.com.br
DORNELLES, Sidnei S. ²

¹ Acadêmica, Curso de Ciências Biológicas Licenciatura - Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE

² Professor Orientador, Dep. de Ciências Biológicas – Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE

Dispersão de sementes é o deslocamento da planta mãe para um local propício para a germinação, sendo que a distância de deslocamento depende da espécie da planta e principalmente do dispersor (AGOSTINI & COELHO, 2001). O maior deslocamento diário (vôo) e o maior período de forrageamento nas fruteiras torna as aves e morcegos mais aptos a dispersarem as sementes a grandes distâncias da planta-mãe (RODRIGUES, 1992). Dentre os agentes dispersores vertebrados, as aves desempenham um papel importante, não apenas pela sua abundância, como também devido à frequência com que se alimentam de frutos (ANDRADE & ANDRADE, 2001). Estes frutos geralmente são com arilo, coloridos, deiscentes ou indeiscentes, com posição variada e sem odor (RODRIGUES, 1992). Por isto, o presente projeto pretende identificar as aves dispersoras de sementes na ilha dos Herdeiros, bem como identificar as espécies vegetais que estão sendo dispersas. O estudo foi realizado na ilha dos Herdeiros, localizada na Baía da Babitonga, São Francisco do Sul, SC. A vegetação existente é composta de Floresta Ombrófila Densa de terras baixas em vários estágios sucessionais, e grandes áreas de manguezal. Com o método focal, foram selecionados indivíduos de espécies vegetais diferentes em fenofase de frutificação e registrados comportamentos como: número de diásporos consumidos, estratégias alimentares, modo de consumo, tempo de visita e a ocorrência de agressões intra e/ou interespecíficas. Segundo SILVA (1983) *apud* ZIMMERMANN (2000), com a chegada de um indivíduo de qualquer espécie animal na copa da planta focal, este era considerado o animal focal, e todos os comportamentos detalhados eram registrados para este indivíduo até o término de sua visita, sendo eleito outro animal focal e reiniciados as observações. As coletas e observações foram realizadas entre 7:00 e 17:30 horas, período de maior atividade das aves, totalizando até julho/2005, 57 horas de observações focais. De forma complementar foram coletadas fezes e feita a medição do bico, utilizando duas redes de neblina de 14 X 2,5 m, totalizando até julho/2005, 90 horas-rede. Para cada coleta, alternou-se os locais de abertura da rede, variando desde ambiente de capoeira até sub-bosque. No método focal, a presença de 16 táxons de aves dispersoras de sementes foram observadas e destas, 7 são da família Emberizidae e 6 da família Tyrannidae. Em *Myrsine coriacea* (S W.) R. Br. ex Roem. & Schult (Myrsinaceae), foram observadas 7 táxons ingerindo o fruto: *Turdus albicollis*, *T. rufiventris* (Muscicapidae), *Dacnis cayana*, *Ramphocelus bresilius*, *Thraupis sayaca* (Emberizidae), *Elaenia* sp (Tyrannidae) e *Vireo olivaceus* (Vireonidae). Destes, somente *V. olivaceus* não foi mais observado a partir do mês abril/2005, devido sua migração. As espécies da família Vireonidae, segundo SICK (1997), apresentam alimentação mista. Em campo, *V. olivaceus* foi observado ingerindo tanto frutos (em maior quantidade), como insetos em fase larval. Em consequência ao tamanho pequeno do fruto de *M. coriacea*, todas as aves o engoliram inteiro (após breve tratamento ocorre a ingestão do diásporo), e o modo de captura predominante foi colher, que é quando a ave pousada captura o diásporo sem estender o corpo ou assumir posições especiais. Apenas *V. olivaceus* e *Elaenia* sp apresentaram modos de captura especiais, como alcançar (a ave estende o corpo abaixo ou acima do poleiro), ou adejar (pairando brevemente na frente do diásporo). Tais resultados foram semelhantes a focal em *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anarcadiaceae), incluindo *Turdus amaurochalinus* (Muscicapidae), assim como em *Pera glabrata* (Schott) Poepp. ex Baill. (Euphorbiaceae), onde *Attila rufus* (Tyrannidae) a utilizou como poleiro em fenofase imatura de frutificação. *Pitangus sulphuratus*, *Myiarchus* sp (Tyrannidae), *Thraupis palmarum*, *Zonotrichia capensis* e *Basileuterus culicivorus* (Emberizidae), foram observadas somente em *Clusia criuva*

Cambess (Clusiaceae). Seu fruto é deiscente arilado, com sementes pequenas, e devido a esta característica, todas as aves consumiram o arilo da semente pelo modo de captura “colher”, “adejar”, “alcançar” e “pendurar” (ave estende o corpo abaixo do poleiro, com o ventre para cima). Em *Myrcia fallax* DC. (Myrtaceae), apenas *Turdus albicollis*, *T. rufiventris* e *R. bresilius* ingeriram seu fruto, com o modo “colher”, “adejar” e “engolir inteiro”. Tanto *R. bresilius* como *Elaenia* sp, conseguiram engolir a semente de *Trichilia casaretti* C. DC. (Meliaceae), após breve tratamento no bico, realizando também a sinzoocoria, carregando a semente arilada no bico. *Parula pitiayumi* (Emberizidae), por ter um porte menor, retirou pedaços do arilo, mas não fez a dispersão. Segundo SICK (1997), os indivíduos da sub-família Parulinae (Emberizidae), como *P. pitiayumi* e *Basileuterus culicivorus*, apesar de insetívoras, tornam-se frugívoras nas zonas subtropicais e tropicais, o que foi comprovado nas observações focais. Em *Guatteria dusenii* R. E. Fr. (Annonaceae), apenas *Camptostoma obsoletum* e *Elaenia* sp (Tyrannidae) ingeriram seu fruto. Aparentemente não ocorreu dispersão em *Maytenus robusta* Reissek (Celastraceae), *Ouratea parviflora* Baill. (Ochnaceae) e em *Paullinia trigonia* Vell. (Sapindaceae), *R. bresilius* retirou pedaços do arilo, mas não fez a ingestão. Com o uso de redes de neblina, obteve-se 11 aves capturadas e destas, duas apresentaram sementes de *M. coriacea* nas fezes: *Elaenia* sp e *Dacnis cayana*, que também apresentou sementes de *Phoradendron crassifolium* (Pohl ex DC.) (Viscaceae). *T. rufiventris*, *T. albicollis* e *Vireo olivaceus*, apesar de onívoras, não apresentaram sementes em suas fezes. O tempo de permanência de cada espécie explorando os diásporos na copa das plantas focais foi curto, tendo em média a permanência inferior a 5 minutos. Devido a perturbação antrópica, a ilha dos Herdeiros apresenta baixa diversidade de espécies vegetais, caracterizados por diásporos pequenos. Em consequência, verificou-se uma baixa diversidade de aves, predominando aves pequenas, com exceção de *Penelope* sp (Cracidae), a qual foi apenas visualizada, não ocorrendo nas observações focais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINI, K. & COELHO, C. P.. **Trocando a água pelos animais:** Dispersão da semente hidrocórica de *Mucuna* sp por roedores. CD-ROM: Curso de Frugivoria e Dispersão de sementes. Campinas: UNICAMP, 2001. 1 CD - ROM.
- ANDRADE, M. V. G. & ANDRADE, M. A.. **Frugivoria e dispersão de sementes por aves em *Euterpes edulis* (Araceae), no Parque Estadual da Ilha do Cardoso.** CD-ROM: Curso de Frugivoria e Dispersão de sementes. São Paulo: USP, 2001. 1 CD - ROM.
- RODRIGUES, M. G.. **Sazonalidade na Dieta de Vertebrados Frugívoros em uma Floresta Semidecídua no Brasil.** 1992. 104 f. Monografia (Especialização em Ciências Biológicas)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SICK, H.. **Ornitologia Brasileira.** 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- ZIMMERMANN, C. F.. **Dispersão de *Virola bicucyba* (Schott) Warb no parque Botânico no Morro do Baú.** 2000. 102 f. Monografia (Especialização em Ciências Agrárias)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.